

Médicos condenados por degola de bebê

Rio — Acusados de terem degolado durante o parto o bebê da empregada doméstica Carmem Gonçalves, em março de 1992, quatro médicos da maternidade Pró-Matre, no Centro, foram condenados na última quinta-feira a dois anos e oito meses de prisão em regime semi-aberto pelo juiz Newton Dantas Santos da 36ª Vara Criminal do Rio. As ginecologistas Agostinha Barroso Ribeiro, Mônica Chatack Ferreira e Bianca Oliveira e o anestesista João Falcão Ferreira alegam que o bebê já havia morrido asfixiado e o procedimento de “degola obstétrica” foi adotado para salvar a vida da mãe da criança. (A.E.)